



O pragmatismo da santidade medieval: A relação entre as questões de Assis e o projeto de canonização de Francisco de Assis no século XIII.

The pragmatism of medieval sanctity: the relationship between the Questions of Assisi and Francis of Assisi Canonization Project in the Thirteenth century.

Leonardo de Souza Câmara¹
Graduado em História pela UFPA
leonardosouzacamara@yahoo.com.br

Recebido em: 12/04/2016

Aprovado em: 17/06/2016

RESUMO:

O artigo versa sobre a relação entre o período comunal da Itália no século XIII, em especial de Assis, e o caso de canonização de Francisco. Diante de demandas espirituais da igreja em Roma no contexto contra condutas consideradas heréticas, foram articuladas estratégias utilizando a santidade contra os partidários imperiais e grupos destoantes dos dogmas Cristãos na intenção de conter a intervenção nos assuntos clericais. Por outro lado, houve “afinidades” entre os clérigos da Sé romana e os novos ricos que emergiam da comuna, no sentido da busca pela emancipação política. Por conta disso, Francisco de Assis foi direcionado nas demandas pastorais de intervenção nos meios urbanos e, através deste pragmatismo, parece ter sido reconhecido como santo ainda em vida.

PALAVRAS-CHAVE: Comuna, Igreja, Francisco.

ABSTRACT:

The article about the relation between communal period in Italy in the thirteenth century, and the case of Francis' canonization. Before spiritual demands of the Church of Rome in context against actions considered heretical, were strategies articulated using holiness against the imperial supporters and dissonant groups of Christian dogmas in an attempt to contain the intervention in clerical matters. However, there were affinities between the clergy of the Roman See and new rich who emerged from commune, towards the searcher political emancipation. Because of this, Francis of Assisi directed in the pastoral demands of intervention in urban areas and through this pragmatism; it seems to have recognized as a saint in his lifetime.

KEYWORD: Commune, Church, Francis.

¹Integrante do grupo de pesquisa da CNPq: VIVARIUM - Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medievo-Núcleo Norte.



Introdução

Mais do que analisar os feitos sobre Francisco de Assis, é preciso tecer relações de sua figura com seu tempo. Para Jacqueline Hermann, o tema sobre religião e religiosidade requer a compreensão espaço-temporal para podermos equacionar seu alcance, que tende a sofrer complexas reformulações. Trata-se de historicizar como um determinado fenômeno religioso se inicia e se distancia da religião “essencial”.²

Posto isso, este artigo não tem a finalidade de aprofundar as discussões existentes em torno dos temas sobre as comunas italianas, santidade e franciscanismo, mas sim, abordar uma etapa do corrente debate historiográfico acerca destas relações políticas, sabendo das complexidades envolvendo a abordagem de todos esses aspectos ainda que sejam analisados independentemente.

Deste modo, pretendo captar de que maneira o franciscanismo é um sinal das modificações nas diretrizes de santidade para buscar sanar demandas locais da Igreja, motivado principalmente pelos estudos de Augustine Thompson, André Vauchez e André Luis Pereira Miatello. Analisando também outras historiografias e fontes, busquei visualizar esta associação e percebi que Francisco, dentro de uma problemática envolvendo o período comunal, chegou a ser considerado santo ainda em vida. Destarte, o objetivo deste artigo é analisar brevemente o porquê disso no contexto histórico da Itália no século XIII.

Contexto de Assis

Francisco nasceu na região da Úmbria, na cidade de Assis³, em 1181 ou 1182 - importante entreposto comercial entre Perugia, a noroeste, e Foligno, a sudoeste. Possuía uma rota comercial que cruzava a cidade chamada de *A Via Francigena* unindo a região com Roma, a sul, e seguia para norte e oeste até as cidades das regiões da Toscana e da Lombardia. Para alguém entrar em Assis no período medieval, deveria guiar-se pela parte mais ao sul das muralhas. Nesta época, Assis era

² HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro. 5ª ed. Editora Campus, 1997, p. 487.

³ Assis entende-se por uma série de socacos na encosta sudoeste de uma montanha que se ergue quase 275 metros acima da planície no Valle Umbra, no ponto onde o rio Topino se encontra com o Chiasco. A cidade moderna é contornada por muralhas do final da Idade Média e cobre quase o dobro da área da povoação do início do século XIII. A população de Assis no tempo de Francisco, entre dois mil e três mil habitantes, era cerca de metade dos cidadãos e se encontravam no interior das muralhas. Apesar de ser uma cidade, era pequena segundo os padrões da altura. Todos os habitantes da comuna se conheciam de vista, se não mesmo pelo nome. Em: THOMPSON, Augustine. *São Francisco de Assis: Uma Nova Biografia – o homem por trás da lenda*. Tradução Luís Santos. Alfragide. Casa das Letras, 2012, p. 19.



pequena e pouco desenvolvida, se comparada com as grandes cidades, como Florença, Roma, e mesmo suas vizinhas, Perugia e Foligno. A povoação da cidade também era pequena – aumentando para aproximadamente 15.000 pessoas somente no final do século XIII –, e tinha pouca relevância militar e econômica, embora durante o século XII, a *Piazza del Comune* ou *Piazza del Mercato* estivesse rodeada por torres fortificadas e pela presença de famílias poderosas.⁴

A cidade de Assis no tempo de Francisco tinha características de ser mais feudal do que mercantil. Era uma cidade considerada não muito importante, porém, ali estavam instalados membros da aristocracia e da burguesia exercendo influências políticas e ideológicas, dominavam a comercialização das mercadorias agrícolas e os produtos de artesanato e praticavam o empréstimo a juros.⁵

Existiam grandes rivalidades entre as recém-criadas comunas italianas, principalmente entre clãs e grupos familiares aristocráticos. Apenas algumas regiões ao norte e às margens da Itália como Gênova, Veneza, Milão e Pisa, eram mais autônomas; enquanto nas regiões centrais, como na Úmbria, tiveram que se impor ao predomínio pontifício e Imperial do Sacro Império Romano-Germânico: Assis foi uma das mais tardias a buscar autonomia, porém, já apresentava interesse de emancipação, como no ocorrido em 1197, com a morte do imperador Henrique VI e a consequente sublevação da população contra a provisão do alemão Conrado de Urslingen.⁶

O movimento comunal estava estritamente ligado à renovação e expansão do comércio pela Europa e o Mediterrâneo, em contraposição ao modelo senhorial. Nesse sentido, o poder destas comunas estava concentrado entre os novos ricos, e estes também eram influentes na reorganização das cidades naquele tempo.⁷

Contudo, não se deve esquecer as contradições existentes em meio a esse período de reestruturação política. Hilário Franco Júnior discutiu essa reorganização como típica de uma contradição de fundamentos. Se por um lado o movimento negava a organização feudal, por outro mantinha os pés sobre o mesmo, pois não tinham como se contrapor por completo ao modelo anterior sendo que as próprias bases de reorganização social partiram daquela organização. Segundo Franco Júnior, o instrumento de formação das comunas confundia-se com a condição dos contratos “feudo-vassálicos” e, em função disso, as regiões emancipadas ligavam-

⁴ VAUCHEZ, André. *Francisco de Assis: Entre História e Memória*. Tradução José David Antunes e Noémia Lopes. Lisboa: Instituto Piaget, 2009, p. 25-27; THOMPSON, Augustine. *São Francisco de Assis: Uma Nova Biografia – o homem por trás da lenda*. Tradução Luís Santos Alfragide. São Paulo: Casa das Letras, 2012, p. 20-22.

⁵ VAUCHEZ. *Francisco de Assis: entre História e Memória*, p. 29; THOMPSON. *São Francisco de Assis: uma Nova Biografia – o homem por trás da lenda*, p. 23-24.

⁶ _____. *Francisco de Assis: entre História e Memória*, p. 34.

⁷ LE GOFF, Jacques. *O Apogeu da Cidade Medieval*. Tradução Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 98.



se umas às outras, porém, concomitantemente também se estabeleciam diferenciações políticas e econômicas de modo a apresentar disparidades; quanto mais uma comuna se emancipava dos antigos senhores, mais se feudalizava. De acordo com o historiador, daí se forjou a expressão “senhorio burguês”, referência à constituição de novas instituições políticas gestadas naquele tempo, fruto dos embates entre os poderes universalistas, Igreja e Império.⁸

A comuna de Assis buscava sua autonomia como uma região da Úmbria e parte da população era de nobres que teceram relações favoráveis aos pressupostos da Igreja, visto que Assis e a Igreja cruzavam-se no objetivo de fundar a autoridade vigente da monarquia. Além do mais, a localidade tinha pretensões de tornar-se referência como comuna, ao que a legitimidade reconhecida considerava os critérios dentro da espiritualidade daquele tempo, que entre outros aspectos apresentava igualmente razões políticas. Neste ponto, percebe-se que a procura por um santo local que não era à toa, somava-se como requisito de autonomia da comuna.

Tendo essas modificações sociais em vista, tratarei das mudanças nos critérios de santidade como resultado disso, abordando o caso de Francisco de Assis.

O reconhecimento da santidade de Francisco em Assis.

A cronologia referente às informações veiculadas pelas fontes aponta qual foi o destino percorrido por Francisco até o rápido reconhecimento de santidade: entre 1210 até 1223 ocorreu a adequação dos frades Franciscanos a Ordem dos Frades Menores (OFM) com as Regras de Vida destinadas ao movimento (RNB e RB)⁹; logo depois, em 1226 a 1228 – entre outras fontes – há a escrita do *Testamento*, o falecimento do assisense, a escrita da hagiografia¹⁰ (a primeira vida sobre Francisco de Assis-1C¹¹) e a oficialização da santidade de Francisco pela bula *Mira Circa Nos*. Estas duas últimas fontes legitimaram a canonização do fundador da OFM, mas o conteúdo destes nos revelam a atribuição de santidade a ele ainda em vida.

⁸ FRANCO JÚNIOR, Hilário. *O Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

⁹ REGRA BULADA. In: FASSINI, Dorvalino Francisco (org.). *Fontes Franciscanas*. Santo André, São Paulo: Editora O Mensageiro de Santo Antônio, 2005, p. 62-68; _____. *Fontes Franciscanas*, p. 41-61.

¹⁰ Considero o significado de hagiografia, abordado por André Luis Pereira Miatello, como um conjunto de textos relacionados com a memória e o culto dos santos, criados para solidificar essa memória e esse culto influenciados por retóricas teológicas, como um instrumento de “propaganda” de um culto. No caso dos franciscanos, a hagiografia agiu de igual maneira para conter dissensões internas. Em MIATELLO, André Luis Pereira. *Retórica Religiosa e Cívica na Itália do Século XIII: a composição e os usos das hagiografias mendicantes nas políticas de paz*. 241 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2010, p. 15.

¹¹ TOMÁS DE CELANO. Primeira Vida de São Francisco. In: FASSINI, Dorvalino Francisco (org.). *Fontes Franciscanas*. Santo André, São Paulo: Editora O Mensageiro de Santo Antônio, 2005, p. 185-285.



Para cumprir com esse raciocínio sobre a canonização de Francisco, faço uso de uma das conclusões de André Luis Pereira Miatello. Segundo o autor, este reconhecimento adveio da constatação do assisense como um pregador santo; embora não fosse exímio orador, demonstrava através de suas exortações a conduta ideal a ser seguida pelos adeptos da religião romana e, portanto, essa tarefa foi uma medida de contenção de posturas consideradas heréticas nos meios urbanos, buscando a conversão dos mesmos.¹²

Na primeira vida escrita sobre Francisco de Assis (1C), percebi que Tomás de Celano¹³ utilizou esse mecanismo para justificar a santidade do fundador desde o princípio, e no trecho a respeito da aprovação de sua santidade, afirmou que nem sequer precisaria da comprovação de seus milagres quando falecido, quando discorreu acerca da taumaturgia de Francisco em seus atos como pregador, e endossou a passagem dos milagres de Francisco durante sua vida.¹⁴

No terceiro livro de 1C destaca-se esta conformidade, onde são descritos sua atuação em milagres de cura, principalmente em favor dos leprosos e, alguns casos, de exorcismo: estes males eram ocasionados pela vida em pecados que estavam inseridos os atingidos. Verifica-se através da narrativa do percurso de milagres do assisense, no relatado de Celano, que a função de cura dedicada a Francisco valia-se do mesmo modo da função de conversão dos mesmos ao modelo de vivência religiosa aprovada pela Igreja naquele momento.¹⁵

Esse modelo de vivência foi delineado conforme as transformações da espiritualidade mediadas pelo clero. Nos séculos XI e XII, segundo Sofia Boesch Gajano¹⁶, o modelo viável ditado pelo papa era a chamada ‘santidade de função’, cujo maior divulgador foi Gregório VII, nas chamadas Reformas Gregorianas, efetuando significativas mudanças nas prerrogativas de atribuição desta santidade que antes eram designadas pelas igrejas locais ou comunidades, e passaram a ser com ele mais centralizadas. Esta tendência foi tornada então condição para efetuar os processos de canonização. Para Jérôme Baschet¹⁷, entre os séculos XI e XIII ocorreu a afirmação da doutrina do primado pontifício, em virtude da qual o papa se sobrepôs a todas as

¹² MIATELLO, André Luis Pereira. *Retórica Religiosa e Cívica na Itália do Século XIII: a composição e os usos das hagiografias mendicantes nas políticas de paz*. p. 146.

¹³ Tomás de Celano era um franciscano italiano nascido em Abruzos [na cidade de Celano], viveu alguns anos na Alemanha, mas passou a maior parte de sua vida na Itália. Decidiu entrar na Ordem por volta de 1215, quando já haviam numerosos outros homens instruídos e nobres nesse meio Em: LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2012, p. 122.

¹⁴ TOMÁS DE CELANO. *Primeira Vida de São Francisco*, p. 272.

¹⁵ _____. *Primeira Vida de São Francisco*, p. 275-285.

¹⁶ GAJANO, Sofia Boesch. Santidade. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (orgs.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. 2. Bauru/SP: EDUSC, 2002, p. 449-463

¹⁷ BASCHET, Jérôme. *A civilização Feudal: do ano 1000 a colonização da América*. Préfácio Jacques Le Goff. Tradução Marcelo Rede. São Paulo: Editora Globo, 2006.



autoridades e constituiu a fonte de todo poder na Igreja, executando prescrições em favor de regular a espiritualidade cristã.¹⁸

Foi quando houve a expansão dos poderes e influências papais especialmente com a nomeação de Inocêncio III, destacado nas análises de atribuição de santidade, pois enveredou em tentar sanar as lacunas em espaços restritos, canonizando cristãos com pouco ou muita projeção, dependendo dos interesses papais visíveis no Concílio de Latrão em 1215. A configuração ajustou o conceito de pobreza entoado por alguns grupos que apresentavam a disparidade com os cânones da Igreja no modo de vida, como Franciscanos, Dominicanos e Cistercienses e condenou os promulgadores contrários a esta ideia como, Cátaros, Valdenses e *Fratricelli*; assim configurou o modelo de vivência dos mendicantes nas cidades, maior espaço de divulgação dos novos pressupostos de canonização.¹⁹

Deste modo, o pontífice Gregório IX²⁰ ou Hugolino de Óstia, que foi sobrinho do anterior papa Inocêncio III e amigo de Francisco de Assis, ficou conhecido principalmente pela Coleção de Decretais em resposta da *Liber Augustalis* escritas a mando de Frederico II. Demonstrou, ainda, a continuidade da briga do papado com o império que previa, entre outras razões mencionadas, o direito jurídico às determinações territoriais da Igreja Romana durante seu pontificado. Contudo, mais restritamente se referindo ao franciscanismo, a aproximação com o papado tornar-se-ia mais visível a partir deste pontificado: podemos observar que as contestações contra a Igreja de Roma também eram combatidas na construção do documento de Tomás de Celano²¹.

No tocante à formulação de 1C por Tomás de Celano, este incluiu no documento o procedimento de reconhecimento da santidade cristã daquele tempo, como vemos com Ángeles García de La Borbolla²², que discutiu sobre este ser um conceito inalterado com o passar do tempo, todavia, acentuando a representação desta santidade sendo variante e mantendo a fórmula de identificação com Cristo; assim como percebe-se no caso da reputação de Francisco. Isso se deve porque, principalmente no século XIII os modelos tradicionais conhecidos como de “santidade de função” foram suplantados por um modelo mais ligado ao estilo de vida; e em consequência disto, a espiritualidade se acentuou através de um ideal de vida apostólica e de

¹⁸ GAJANO. Santidade, p. 449-463; BASCHET. *A civilização Feudal: do ano 1000 a colonização da América*, p. 195.

¹⁹ FRANCO JUNIOR, *Feudalismo*. P. 103-106.

²⁰ AMON, Karl. Idade Média. In: LEZENWEGER, Josef (et ali). *História da Igreja Católica*. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Loyola, 2006, p. 136.

²¹ TOMÁS DE CELANO. Primeira Vida de São Francisco, p. 270.

²² BORBOLLA, Ángeles García de la. *La santidade en el mundo medieval: um concepto unívoco y uma diversidade de modelos*. In: Separata de dos mil años de evangelización. Los grandes ciclos evangelizadores. Simposio Internacional de Teología de la Universidad de Navarra, XXI, Pamplona, 3-5 de mayo de 2000, p. 125; 134-139.



perfeição evangélica. Por conta disso, na bula *Mira Circa Nos*, igualmente vemos a eficiência de Francisco nessa direção apostólica e de perfeição na pregação. Podemos encontrar no seguinte excerto:

Então, ele ouviu a voz do convidativo amigo bruscamente com títulos mundiais tão lisonjeiros, como outro Sansão, e separa antecipadamente graça divina e concebeu fervor do Espírito, tomando a mandíbula, pregando com palavras simples, adornando algumas das palavras persuasivas com as cores de sabedoria humana, mas o poder de Deus, no entanto, o grande poder de Deus, que escolhe as coisas fracas do mundo para confundir as coisas fortes para envergonhá-los, não somente a mil; mas muitos dos filisteus, porque tocam nas montanhas e elas fumegantes, prostou assassinos; antes de servir reduziu os prazeres da carne e no espírito de servidão. Estes vícios mortos e do Deus vivo agora não mais, e a pior parte perdida que veio do maxilar de uma copiosa água. Comer, lavar e fecundar como tinha caído, sujos, áridos, que salte para a vida eterna sem dinheiro e alguns a mudança pode ser comprada; cujo corrégos longíquos, e largo irrigam a propagação do vinhedo dos ramos para o mar, e estendam dos brotos para o rio.²³

Assim, surgiram – da reputação de Francisco durante seu percurso de vida – discursos favoráveis à comuna de Assis que ganhou um santo mendicante de acordo com as demandas da Igreja romana, contra os partidários imperiais (contra o governo citadino e investidas monárquicas nos assuntos clericais) e desvirtuamentos da conduta cristã (contra os considerados heréticos), presente nas entrelinhas no relato de Tomás de Celano e na bula *Mira Circa Nos*. Segundo Miatello, os discursos confirmam a prédica como condição maior de santidade que deveria ser praticada por um mendicante, tinha uma importância social naqueles circunstâncias²⁴; nesse caso, considerando a pregação como um milagre, este indica um milagre de Francisco ainda em vida. Em seguida é possível observar outro trecho em 1C onde isso é presente:

Junto de seu túmulo estão acontecendo continuamente novos milagres. As preces são insistentes e são muitos os benefícios obtidos para as almas e os corpos. Os cegos veem, os surdos ouvem, os coxos andam, os mudos falam, salta o que sofria de gota, limpa-se o leproso, volta o hidrópico ao normal. Os que sofrem males das mais variadas doenças obtêm a desejada saúde. Seu corpo

²³ Qui audita interius voce invitantis amici, impiger surgens Mundi vincula blandientis quasi alter Sampson gratia divina praeventus dirupit, et Spiritu fervoris concepto, asinique arrepta mandibula, praedicatione siquidem simplici, nullis verborum persuasibilium humanae sapientiae coloribus adornata, sed tamen Dei virtute potenti, qui infirma Mundi eligit, ut fortia quaecumque confundat, non tantum mille; sed multa Philistinorum eo qui tangit montes, et fumigant, favente prostravit; et in Spiritus servitute redegit carnis illecebris antea servientes. Quibus vitis mortuis, et Deo viventibus, jam non ipsis, quorum pars pessima periit, ex mandibula ipsa egressa copiosa est aqua, reficiens, abluens, et foecundans lapsos, sordidos, et arentes, quae in vitam aeternam saliens absque argento, et commutatione aliqua potest emi; cujus rivuli longe, lateque diffusi vineam irrigant usque ad mare palmites, et usque ad flumen propagines extendentem. Em: *BULLARIUM FRANCISCANUM*: Tomus primus. Roma: Superiorum Facultate, 1759, p. 42-214.

²⁴ MIATELLO, André Luis Pereira. Escrita Hagiográfica Mendicante: pregação e culto cívico. In: TEIXEIRA, Igor Salomão (org.). *História e Historiografia sobre a Hagiografia Medieval*. São Leopoldo/ RS: Oikos, 2014, p. 114-139.



morto cura corpora vivos, como em vida ele ressuscitava almas mortas [grifo meu].²⁵

Por isso parece coerente que o processo de canonização de Francisco de Assis tenha sido breve, ao ser associado com a maioria dos predicativos do critério de santidade, assim, Gregório IX parece não ter encontrado motivos para abrir um inquérito pormenorizado, sendo que considerou basicamente os milagres dedicados ao assisense de longa data.²⁶

Os mendicantes a exemplo dos franciscanos se tornaram os agentes “apaziguadores” na intenção de reduzir os efeitos nocivos dos grupos questionadores ao mesmo tempo em que buscavam interceder na mentalidade dos mais abastados, criando mecanismos caritativos como as esmolas no discurso da função de salvar a almas, e a exemplo disso, os franciscanos não poderiam ficar isolados das cidades, deveriam atuar nestes meios urbanos, onde foi construída a reputação de Francisco; este é um dos principais motivos de sua canonização, haja vista que o pontífice Inocêncio III, em 1210, autorizou o assisense a disseminar o ensinamento articulando a intervenção através da pregação comunitária.²⁷

E outra vez, na bula de canonização redigida por Gregório IX, é notável que tais atos em vida do assisense representassem este pragmatismo, tanto que o processo de canonização parecia desnecessário, haja vista que a função primordial do fundador se confundia com o protótipo da moralidade da época. Assim, houve a precipitação do reconhecimento de santidade de Francisco de Assis, como se apresenta abaixo:

Portanto, como já nos eram plenamente conhecidos os traços mais singulares de sua vida gloriosa, pela familiaridade que teve conosco quando estávamos constituídos em um cargo menor, e fosse feita fé plena a respeito do esplendor de seus múltiplos milagres, através de testemunhas idôneas de que nós e o rebanho a nós confiado seríamos ajudados por sua intercessão e teríamos como patrono no céu aquele que foi nosso amigo na terra, reunindo o consistório de nossos irmãos [os cardeais], e tendo obtido o consentimento deles, decretamos que o inscrevamos no catálogo dos santos para a devida veneração. Estabelecendo que IV. Quinto dia de outubro, dia a saber onde é libertado da prisão da carne alcançando o reino etéreo, sua dedicação ao aniversário da Igreja Universal, e solenemente comemorado.²⁸

²⁵ TOMÁS DE CELANO. Primeira Vida de São Francisco, p. 269.

²⁶ VAUCHEZ. *Francisco de Assis: Entre História e Memória*, p. 190.

²⁷ FRANCO JUNIOR. *Feudalismo*, p. 105-108; MAGALHÃES, Ana Paula Tavares. A Ordem Franciscana e a Reconstrução do Conceito de Cidade entre os séculos XIII e XIV. In: VIEIRA, A. L. B.; ZIERER, A.; FEITOSA, M. M. (orgs.). *História Antiga e Medieval: Simbologias, Influências e Continuidades-Cultura e Poder*. São Luís/ MA: Editora UEMA, 2011, p. 145-156.

²⁸ Cum igitur gloriosae vitae ipsius insignia ex multa familiaritate, quam Nobiscum habuit in minori officio constitutis, plene cognita nobis essent; et de miraculorum coruscatione multiplici per testes idoneos Nobis facta fuerit plena fides; confidentes per Dei misericordiam nos, et Gregem nobis commissum ejus suffragiis adjuvari; et quem familiarem habuimus in Terris, habere Patronum in Coelis; habito Fratrum nostrorum consilio, et assensu, ipsum adscribi decrevimus Sanctorum Catalogo venerandum. Statuentes, ut IV. Nonas Octobris, die videlicet, quo a



Segundo Vauchez, a bula *Mira Circa Nos* redigida por Gregório IX demonstra como Francisco conseguiu conciliar a vida ativa com a vida contemplativa de modo a representar no documento o seu “bom uso” da santidade e menos sobre a reputação do emprego do amor, da pobreza ou a intenção de ser submisso a todas as criaturas. Centrou-se em discorrer sobre a proeza providencial em “amparar a casa” e “fortificar o templo”, e, por conta disso, segundo o historiador, se o papado tirou proveito da santidade do assisense, por sua vez, a reputação de Francisco cresceu em notoriedade em Assis e fora da Itália, como São Francisco de Assis.²⁹

Portanto, as alegorias presentes na hagiografia não eram meras representações, elas tinham funções específicas advindas das idiosincrasias presentes na literatura judaico-cristã sendo está a composição de sua produção retórica, utilizando o exemplo dos Evangelhos como forma de intervir nas questões sociais na Idade Média.³⁰ Em vista disso, notei que se a bula caminhava em apresentar Francisco como um reforço valoroso para a Igreja, a hagiografia buscava afirmar nele o reformador necessário para a instituição e que pudesse ser visto por todos. Isso revela que a atribuição de santidade dada pela Santa Sé, considerava válidos o grupo e o fundador para seus projetos desde o início e visaram legislar o caminhar do grupo por meio das Regras, em que o resultado da canonização de Francisco se delineou e foi oficializado pela bula, contemplando também uma das demandas em Assis.

Considerações Finais

Em linhas finais, o processo de canonização de Francisco, aqui abordado brevemente, além de ter sido rápido, demonstra a associação entre os projetos da Cúria romana e comuna de Assis. Isso foi explicado porque quando o processo de emancipação entre as comunas se dava, estas fundavam um novo tipo de sistema próximo ao sistema feudal, às vezes permanecendo antigas rivalidades, o que leva a entender existirem poucas relações favoráveis mesmo entre as comunas. Isto pode ter favorecido a relação de Assis, considerada menos influente, com a Igreja, tendo ambos em comum a intenção de retirar do poder a monarquia. Por essa lógica, os serviços pastorais destinados às Ordens Mendicantes demandavam a presença de pregadores nos meios urbanos, sendo que diante das modificações nas fronteiras geográficas, políticas, econômicas,

carnis ergastulo absolutus ad aetherea Regna pervenit, ab universali Ecclesia natalitia ejus devote, ac solemniter celebrentur. Em *BULLARIUM FRANCISCANUM*: Tomus primus p. 44.

²⁹ VAUCHEZ. *Francisco de Assis: entre História e Memória*, p. 190-193.

³⁰ MIATELLO. *Retórica Religiosa e Cívica na Itália do Século XIII: a composição e os usos das hagiografias mendicantes nas políticas de paz*, p. 30.



também deveria ocorrer metamorfoses na espiritualidade, na forma como os santos eram reconhecidos, para poderem intervir nas questões seculares.

Francisco, assim como outros pregadores mendicantes que se tornaram referência, ao ser reconhecido como santo, atuaria na proteção das fronteiras espirituais em vida e após morte: defenderia o avanço dos contestadores da religião cristã centralizada em Roma – os grupos considerados hereges e partidários imperiais, nas cidades e dentro da Igreja – amparado pela OFM e legitimaria a emancipação política de Assis, com a fama de santuário de origem e repositório das relíquias do santo. Por isso, os apelos em seguir as diretrizes espirituais de acordo com a ortodoxia acentuaram a necessidade pragmática dos pregadores, e no caso do fundador da OFM, o tornou reconhecido como santo ainda em vida, quando atuou pregando, exortando e servindo como modelo de cristão convertendo muitos ao que era considerado o modelo ideal de conduta moral.

Deste modo, como dito anteriormente, este pequeno trabalho selecionou alguns aspectos referentes às discussões existentes em torno dos temas sobre as comunas italianas, santidade e franciscanismo. Portanto, não busquei ampliar o debate, mas sim, evidenciar uma etapa em que o franciscanismo está inserido, visível na historiografia, envolvendo relações políticas.